**Entrevista dada**

**Transcrito por** [**TurboScribe.ai**](https://turboscribe.ai/pt/?ref=docx_export_upsell)**.** [**Atualize para Ilimitado**](https://turboscribe.ai/pt/subscribed?ref=docx_export_upsell) **para remover esta mensagem.**

Olá, o meu nome é Francisca e vou entrevistar a minha irmã, Eduarda. Onde e quando nasceste? Nasci em Guimarães, a 9 de março de 2000. Como era a tua família e a tua escola quando eras criança? A minha família era uma boa família, mas era uma família assim um bocadinho instável.

A nível escolar, fui muito feliz, tive uma boa infância nesse sentido. O que gostavas de fazer quando eras jovem? Quando era jovem gostava de andar de patins, gostava de estar com os meus amigos, gostava de estar com os meus avós no monte e com os meus primos, era basicamente isso. Como te descreverias em poucas palavras? Eu acho que sou uma pessoa ambiciosa, luto muito pelos meus objetivos, em contrapartida sou uma pessoa que tem sempre a cabeça no ar, então isso às vezes prejudica um bocado os meus objetivos.

Sou organizada, considero-me uma pessoa competente e dedico-me muito a qualquer objetivo que tenho. O que consideras ser maior valor, o princípio que segues na vida? Eu rejo-me muito por aquela frase, tu não faças aos outros o que não queres que te façam a ti, acho que é um bom lema de vida. Que momentos consideras mais marcantes na tua vida até agora? Um dos momentos mais marcantes na minha vida foi tirar a carta, porque começo a ter muita cabeça no ar, provei-me uma vez no código e três vezes à condição.

Mas foi um momento muito marcante porque tive que aprender a ter calma, que eu sou muito ansiosa e tirar a carta foi um bocado isso, foi eu aprender a ter calma e a estar focada. Outro momento importante se calhar foi quando me licenciei, no meu primeiro emprego e meu primeiro carro. Como foi a tua experiência na escola ou na universidade? Eu considero ter uma boa experiência a nível, ora bem, escola primária, básica, secundária se calhar não foi a melhor, mas a nível da universidade foi espetacular, fui estudar para fora, nós somos Guimarães, eu fui estudar para Bragança, foi uma boa aventura, deu para aprender muita coisa, principalmente a ter foco, porque estudar longe é preciso a pessoa ter os objetivos bem formados.

Mas gostei muito de aprender a ter a minha independência, a fazer as minhas coisas e sinto que fui feliz. Achas que a educação foi importante para o que és hoje, porquê? Mais ou menos, ou seja, eu sinto que sim, que ter educação é sempre útil e que realmente ajudou-me a aprender e a saber mais, como é óbvio. Em contrapartida, acho que, não sei, pode ter sido um bocadinho por a área que eu estudei, talvez sim, talvez não, mas acho que chegaria exatamente ao mesmo ponto de situação que estou hoje em dia se não tivesse estudado.

O que mudarias na tua trajetória educativa se pudesses? Se pudesse, se calhar não tinha tirado o curso de Ciências e Tecnologias, tinha ido diretamente para a Economia, porque acabei por tirar uma licenciatura em Gestão, mas sinto que não estava tão formada como aos outros, porque eles focaram-se no curso de Economia, enquanto que nós dávamos um bocadinho de tudo, se calhar era isso que eu alterava. Qual foi o teu primeiro trabalho e como é que o conseguiste? O meu primeiro trabalho foi, aos dezesseis, fui para uma caixa de supermercado no Intermarché. Na altura, se não me engano, conseguiu através de um colega do meu pai, que trabalhava lá, eles precisavam, eu também precisava, então foi um win-win.

Como vês o trabalho, achas trabalhar algo importante para uma pessoa? Sim, claro, nós estamos neste mundo para contribuir uns para os outros e o trabalho baseia-se nisso, cada um de nós tem essa função e estamos a contribuir para a sociedade, acho que faz todo sentido. Achas que a tua geração tem ou teve mais oportunidades que a minha? Não, porque no fundo a nossa geração é a mesma, se fôssemos a comparar com a geração dos nossos pais, por exemplo, diria que sim, agora no nosso caso acaba por ir tudo enquanto é o mesmo. Houve alguma mudança significativa na tua forma de pensar ao longo da vida? Claro que sim, isso acho que acaba por acontecer connosco, com todos.

Ao longo da vida eu acho que sempre fui uma pessoa muito estressada, sempre a pensar no agora, agora, agora e ao longo, conforme fui crescendo, comecei a aprender a desligar-me e a viver o hoje e a não estressar tanto e deixar a vida acontecer. Qual foi a lição mais importante que aprendeste na vida? Aprendi que nada é garantido, foi se calhar a maior lição que eu aprendi, porque independentemente de uma pessoa se esforçar muito, não quero dizer que as coisas aconteçam como não estávamos à espera e temos de saber lidar com isso. Que conselho darias à tua versão mais jovem? Eu diria-lhe para ter calma, que a vida passa muito rápido e que não é preciso ter tanta pressa.

O que gostavas que os jovens de hoje em dia soubessem ou entendessem melhor? Literacia financeira, eu acho que os jovens estão cada vez mais desatualizados, posso estar a dizer algo errado, mas acho que é muito importante aprender a literacia financeira e acho que não se tem visto uma evolução grande nos nossos jovens portugueses. Se pudesses reviver uma fase da tua vida, qual seria e porquê? Voltava para o secundário, porque foi uma fase que eu acho que não dei tanto valor, e que era importante também a nível académico, então voltava a refazer tudo, se pudesse. E por fim, o que gostarias que as pessoas lembrassem de ti no futuro? Gostava que as pessoas se lembrassem de mim como uma pessoa bem disposta e sempre disponível para ajudar, no fundo o meu objectivo é esse.

Obrigada!

**Transcrito por** [**TurboScribe.ai**](https://turboscribe.ai/pt/?ref=docx_export_upsell)**.** [**Atualize para Ilimitado**](https://turboscribe.ai/pt/subscribed?ref=docx_export_upsell) **para remover esta mensagem.**